

INSERÇÃO DO ENFERMEIRO NO CUIDADO À CRIANÇA NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alisson Roberth Silva Santos¹; Francisca Georgina Macedo de Sousa²; Rhuanne Carolline Braga Sousa, Jaíza Sousa Penha³ Carla Janny Nunes de Abreu³

INTRODUÇÃO: Aprender sobre os cuidados de enfermagem à criança na atenção básica é reconhecer a assistência e as práticas desenvolvidas para essa clientela¹. O Enfermeiro que atua em serviços primários de saúde desenvolve ações de promoção, proteção, prevenção e educação em saúde, bem como, cuidados para tratamento e reabilitação, no âmbito individual e coletivo². O cuidado à criança envolve preocupações com o desenvolvimento, que se não forem corretamente abordadas, afetarão a fase adulta e, conseqüentemente, a sociedade. Além disso, a oportunidade de orientação, incentivando a promoção de saúde, é ampla durante esse período, e muitos comportamentos conseguem ser modificados mais facilmente³. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da inserção do Enfermeiro no cuidado à criança na unidade básica de saúde. **METODOLOGIA.** Trata-se de relato de experiência desenvolvido durante estudo prático da disciplina Saúde da Criança e do Adolescente da Universidade Federal do Maranhão. A prática foi desenvolvida em Unidade Básica de Saúde da Grande São Luís - Maranhão, durante o mês de fevereiro de 2016 sob supervisão da docente da disciplina mencionada. As práticas foram sustentadas pela Política de Atenção Integral a Saúde da Criança – PNAISC – publicada pelo Ministério da Saúde em agosto de 2015. As estratégias para atenção integral e o desenvolvimento das ações foram articuladas por meio da Consulta de Enfermagem à criança de zero a 05 anos, a Visita Domiciliar na Primeira Semana de Vida, e da Estratégia AIDPI. **RESULTADOS:** Na consulta de enfermagem foram desenvolvidas todas as ações da política tais como: avaliação do crescimento e desenvolvimento por meio dos indicadores perímetro cefálico, comprimento/altura, peso e IMC; construção das curvas dos indicadores de crescimento; classificação do crescimento segundo cada um dos indicadores; avaliação do desenvolvimento a partir da identificação dos fatores de risco, alterações fenotípicas e marcos do desenvolvimento definidos pelo Ministério da Saúde; classificação do desenvolvimento; suplementação de ferro e vitamina A; esquema básico de vacinação; controle das doenças prevalentes por meio da Estratégia AIDPI; promoção do aleitamento materno e da alimentação complementar; e prevenção de acidentes. O cuidado ao neonato foi promovido por meio da Visita Domiciliar na Primeira Semana de Vida em articulação com o Agente Comunitário da Área. A ferramenta da visita domiciliar permitiu apoiar o cuidado ao neonato em especial ao que diz respeito aos cuidados de higiene (banho, troca de fraldas, cuidados com a pele, com o vestuário e com o ambiente); cuidados com o coto umbilical; intervenção nos problemas de amamentação (ingurgitamento mamário e fissuras mamilares); cuidados nos casos de icterícia (banho de sol). **CONCLUSÃO:** As aulas práticas da disciplina permitiu sistematizar o cuidado à criança a partir da consulta de enfermagem. Nessa perspectiva, gerou estabelecimento de vínculo dos participantes com as famílias e possibilitou maior atuação nas consultas de retorno, bem como fortaleceu a importância da Enfermagem como sujeito no cuidado às crianças na atenção básica. Foi possível fomentar a inserção do Enfermeiro no cuidado à criança na atenção básica. Não distante do verdadeiro significado da prática profissional, foi possível fazer da atuação do Enfermeiro, sujeito co-autor no cuidado às crianças atendidas na puericultura.

DESCRIPTORIOS: Saúde da Criança, Enfermagem, Atenção Básica.

¹Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão. Endereço eletrônico: alissonroberthz@gmail.com

² Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão

³Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão